



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Correlação entre os níveis basais de desempenho neuromusculares e o volume de sprints resistidos utilizando diferentes limiares de queda na velocidade de execução em atletas profissionais de futebol
<b>Autor</b>	RAMIRO TEIXEIRA SILVA
<b>Orientador</b>	EDUARDO LUSA CADORE

**Título:** Correlação entre os níveis basais de desempenho neuromusculares e o volume de *sprints* resistidos utilizando diferentes limiares de queda na velocidade de execução de execução em atletas profissionais de futebol.

**Instituição:** Universidade federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física Fisioterapia e Dança, Laboratório de Pesquisa do Exercício

**Aluno:** Ramiro Teixeira Silva

**Professor Orientador:** Eduardo Lusa Cadore

**Resumo:**

**Objetivo:** Investigar a associação entre desempenho neuromuscular de atletas profissionais de futebol com volume de treinamento *de sprint resistido*. **Metodologia:** A amostra foi composta por 17 atletas profissionais de futebol. Os participantes foram randomizadamente alocados em dois grupos: Grupo que treinou até a queda de 10% na velocidade em cada sessão (G10); e grupo que treinou até a queda de 20% na velocidade em cada sessão (G20). O treinamento foi realizado durante 11 semanas concomitante ao treinamento e jogos regulares de futebol. As execuções de velocidade foram em linha reta de 20 metros, com recuperação de 30s entre repetições, com carga progressiva de 45% a 65% da massa corporal no trenó. Em cada sessão, o treino era interrompido quando o valor de queda da velocidade determinado para os grupos fosse atingido. Foi considerado o volume de treinamento (VT) como o somatório de todas distâncias percorridas ao longo de 11 semanas. O desempenho neuromuscular foi medido através da força explosiva (taxa de produção de torque – TPT) e torque isocinético máximo a 60°/s dos flexores (TF60) e extensores do joelho (TE60), tempos de *sprint* em 10m e 20m, além das alturas de salto contra movimento (hCMJ) e salto agachado (hSJ). Para verificação das correlações foram utilizados o teste de correlação produto-momento de Pearson e de Spearman para as variáveis com distribuição normal e não normal, respectivamente, com nível de significância de  $\alpha = 0,05$  em todas as análises.

**Resultados:** No grupo G10, houve correlação inversa significativa entre VT com hCMJ ( $R=-0,850$   $P=0,016$ ) e, hSJ ( $R=-0,909$ ,  $P=0,005$ ), além de forte tendência de correlação entre VT e TE60 ( $R=-0,698$   $P=0,054$ ). Não houve correlações significativas em G20.

**Conclusão:** Parece que menores índices de fadiga apresentam maior correlação com os as capacidades basais, enquanto que essa relação não se mantém em maiores índices de fadiga.